

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Entre bipolaridade e esquizoafetividade: compreendendo a mania pela psicopatologia fenomenológica**

Juliana Lima de Araújo

Os diagnósticos psiquiátricos não apenas classificam quadros, mas reconfiguram a linguagem e os horizontes de interpretação do sofrimento, incidindo sobre a forma como as pessoas nomeiam e vivem aquilo que lhes acontece. Partindo dessa premissa, interrogamos de que modo a mania se mostra no mundo vivido de pessoas diagnosticadas com transtorno bipolar ou esquizoafetividade, tomando a fenomenologia como via para descrever a experiência sem reduzi-la a marcadores nosográficos. Conduziu-se um estudo qualitativo de enfoque fenomenológico com participantes acompanhados em hospital de referência em saúde mental de Fortaleza, CE, buscando abrir espaço expressivo à singularidade da vivência maníaca. A atitude fenomenológica orientou a construção e análise das descrições, privilegiando o aparecer da experiência tal como se dá no Lebenswelt. As narrativas da mania indicam que aceleração, intensidade e excesso, configurando um modo de ser que coexiste com a depressão e não apenas a nega. Na esquizoafetividade, em que manifestações psicóticas e afetivas se combinam, importa menos o conteúdo delirante e mais a forma da presença maníaca, caracterizada por ruptura do curso temporal e desorganização do estar com os outros. Neste estudo, observaram-se dimensões interligadas: na relação com tempo e espaço, emergem fragmentação e um presente intensificado; na intersubjetividade, fragilização do vínculo, confusão no campo compartilhado e vivências de invasão da alteridade; na imagem de si, expansão, sentimento de poder e euforia projetada para fora; na linguagem e na afetividade, expressão precipitada, temporalidade “saltitante” e uma alegria leve que tende ao esvaziamento; no estilo de vida, confiança elevada, valorização da produtividade e trânsito por múltiplos contatos aproximam a experiência maníaca de valores contemporâneos de velocidade e conquista. Esses achados evidenciam limites de classificações rígidas diante de quadros fronteiriços. A mania aparece como gesto de mundo e expressividade de um funcionamento existencial, mais do que indício de um interior doente. Ao reposicionar a mania como forma de ser que convive com a depressão

no fluxo da existência, a psicopatologia fenomenológica propõe compreender sua ambiguidade, simultaneamente potência criativa e fragilidade. Clinicamente, o diagnóstico deve ser tomado como processo em curso, capaz de oferecer alguma estabilidade sem encerrar o movimento singular de cada vida. Socialmente, reconhecer a validação cultural de ritmos acelerados permite distinguir o que, no excesso contemporâneo, ressoa com a experiência maníaca sem confundi-la. Ao recolocar a atenção no que se mostra de fato, no âmbito do mundo vivido, a fenomenologia contribui para práticas de cuidado sensíveis às nuances da presença e para uma reflexão crítica sobre a nosografia quando esta não acolhe os atravessamentos entre bipolaridade e esquizoafetividade.

Palavras-chave: Psicopatologia fenomenológica; Mania; Transtorno bipolar; Esquizoafetividade.